

Agora é o tempo da Misericórdia Divina

«A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da Minha misericórdia.»

Depois de um ano e três meses, este informativo volta à atividade, com um tema único: as revelações da Divina Misericórdia a Santa Faustina.

A devoção à Divina Misericórdia está intimamente unida à devoção Eucarística e à contemplação da Paixão de Jesus. Por isso estes textos poderão ser usados com proveito para as meditações da Semana Santa e para os meses que ainda temos do *Ano da Eucaristia!*

Página 3

Celebrações com absolvição geral

Em casos de necessidade grave, pode-se recorrer à *celebração comunitária da reconciliação com confissão e absolvição gerais*. Esta necessidade grave pode apresentar-se quando há um perigo iminente de morte sem que o ou os sacerdotes tenham tempo suficiente para ouvir a confissão de cada penitente. A necessidade grave pode também apresentar-se quando, tendo-se em vista o número dos penitentes, não havendo confessores suficientes para ouvir devidamente as confissões individuais num tempo razoável, de modo que os penitentes, sem culpa de sua parte, se veriam privados durante muito tempo da graça sacramental ou da sagrada Eucaristia. Nesse caso, os fiéis devem ter, para a validade da absolvição, o propósito de confessar individualmente seus pecados graves no devido tempo. Cabe ao Bispo diocesano julgar se os requisitos para a absolvição geral existem. Um grande concurso de fiéis por ocasião das grandes festas ou de peregrinação não constitui caso de tal necessidade grave. (Catecismo da Igreja Católica, 1483)

Índice de colunas

Catecismo	6
Devoção do mês	2
Liturgia e Devoção	2

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço divulgacoes@terra.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e do site <http://3milenio.leiame.net> para referência.

Algumas comemorações do período:

- 09/03 - São Domingos Sávio
- 19/03 - São José, Padroeiro da Igreja Universal
- 20/03 - Domingo de Ramos
- 24/03 - Ceia do Senhor - Instituição da Eucaristia
- 25/03 - Paixão do Senhor
- 26/03 - Sábado Santo
- 27/03 - Domingo de Páscoa
- 03/04 - Festa da Misericórdia

Indulgências do Ano da Eucaristia

O Papa João Paulo II enriqueceu de Indulgências alguns determinados atos de culto e de devoção ao Santíssimo Sacramento, ao longo do “Ano da Eucaristia”:

1. É concedida a **Indulgência Plenária** aos fiéis, com as condições habituais (*Confissão sacramental, Comunhão eucarística e oração segundo a intenção do Sumo Pontífice, com o ânimo totalmente desapegado do afeto a qualquer pecado*), todas as vezes que participem com atenção e piedade de uma função sagrada ou de um exercício piedoso realizado em honra do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto ou conservado no Tabernáculo.

2. Além disso, é concedida, com as condições acima, a **Indulgência Plenária** ao Clero, aos membros dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica e aos outros fiéis obrigados por lei à recitação da Liturgia das Horas, assim como aos que costumam dizer o Ofício Divino por pura devoção, todas as vezes que, na conclusão do dia, recitem diante do Senhor presente no tabernáculo, ou em comum ou privadamente, as Vésperas e as Completas.

Os fiéis impedidos por doença ou outras causas justas, de poder visitar o Santíssimo Sacramento numa igreja ou oratório, poderão obter a Indulgência Plenária na própria casa ou onde quer que se encontrem devido ao impedimento se, com total reprovação de qualquer pecado, como foi dito acima, e com a intenção de cumprir, logo que seja possível, as três condições habituais, realizarão espiritualmente como desejo do coração a visita, em espírito de fé na presença real de Jesus Cristo no Sacramento do Altar, e recitarão o Pai Nosso e o Credo, acrescentando uma invocação piedosa a Jesus Sacramentado (p. ex. “Graças e louvores se dêem a todo momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento”).

[extraído do decreto distribuído pela Agência ZENIT – <http://www.zenit.org>. Ver também <http://www.vatican.va/>]

Liturgia e Devoção

A Festa da Misericórdia

Nosso Senhor revelou a Santa Faustina Seu desejo de derramar Suas graças sobre nós nesse dia (Festa da Misericórdia, o 2º Domingo de Páscoa). Ele disse:

“Neste dia, estão abertas as entranhas da Minha misericórdia. ...A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas” (Diário, 699).

O teólogo que examinou os escritos de Santa Faustina, Rev. Ignacy Rozycki, explicou que isto que Jesus promete é a renovação de uma das graças batismais.

Como receber as graças desta Festa?

Como explicado pelo Senhor, é preciso se preparar fazendo uma boa confissão, de tal forma que possa receber a Santa Comunhão em estado de graça no domingo da Festa da Misericórdia. Jesus também pediu a Santa Faustina a prática de atos de misericórdia, e se aproximar dEle na Santa Comunhão com grande confiança em Sua misericórdia.

Como se confessar na Festa da Misericórdia?

Não é preciso se confessar exatamente no domingo da Festa da Misericórdia. O Cardeal Macharski, Arcebispo de Cracóvia, escreveu uma carta pastoral em 1985 explicando como se preparar e como celebrar a Festa da Divina Misericórdia. Nesta carta ele disse que toda a Quaresma deve ser uma preparação para se celebrar a Páscoa e a Festa da Misericórdia dignamente. O Sacramento da Reconciliação deve ser recebido em algum momento da Quaresma, e não deve ser deixado para a última hora na Semana Santa. Se tivermos pecados veniais, um bom Ato de Contrição irá reparar estes pecados.

Santa Faustina não foi se confessar no dia da Festa da Misericórdia. No parágrafo 1072 de seu Diário, ela conta que ela se confessou um dia antes em preparação para a Festa da Misericórdia. Não era costume naquele tempo se confessar nos domingos. Nosso Senhor não pediu a Santa Faustina, e a nenhum de nós, fazer aquilo que não é possível. Seria impossível para todos se confessarem no dia da Festa da Misericórdia.

É obrigatório rezar a Novena para receber as graças da Festa da Misericórdia?

Não. As graças da Festa da Misericórdia são recebidas por quem receber a Santa Comunhão dignamente em estado de graça, com grande confiança na Misericórdia de Deus. A Novena é uma boa preparação para a Festa.

As meditações da Novena foram ditadas por Nosso Senhor a Santa Faustina e junto com ela se recita o Terço da Misericórdia. Mas muitas pessoas rezam essa Novena não somente em preparação para a Festa da Misericórdia, mas em outros momentos também.

Na minha paróquia ainda não se celebra a Festa da Misericórdia...

O decreto de 23 de maio de 2000, da Congregação para o Culto Divino e os Sacramentos, estabeleceu que *“Por todo o mundo, o segundo Domingo da Páscoa irá receber o nome de Domingo da Divina Misericórdia, um convite perene para os cristãos do mundo enfrentarem, com confiança na divina benevolência, as dificuldades e desafios que a humanidade irá experimentar nos anos que virão”*.

Há muitas formas de destacar essa Festa, textos e artigos do Apostolado da Divina Misericórdia que podem ajudar os sacerdotes e devotos leigos que desejam aprofundar seus conhecimentos da devoção. O portal é <http://www.misericordia.org.br/>

Em nosso grupo de oração, o líder muda as palavras do Terço da Misericórdia e acrescenta algumas intenções diferentes. Isso é correto?

Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro... Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro... (Diário 476).

As palavras do Terço da Misericórdia são uma tradução oficial do Diário original de Santa Faustina, que foi escrito em polonês. Esta tradução recebeu Imprimatur de Dom Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba, em 30 de junho de 1982. Isto é oficial, uma forma aprovada, e não pode ser mudada, porque foi dada à Santa Faustina pelo próprio Jesus Cristo.

Existe erro grave relacionado à alteração dos termos da oração, porque o Terço da Misericórdia é uma oração toda dirigida a Deus Pai, a quem oferecemos a Paixão do Seu Filho. Por isso dizemos: *“Pela Sua (d’Ele, do Filho) dolorosa Paixão”*...

[Coletânea de dúvidas e respostas sobre a Festa da Misericórdia, extraída de **O Mensageiro da Divina Misericórdia**, nº 16 - março 2003. <http://www.misericordia.org.br/>]

Devoção do mês

São José

Lembrai-vos, ó puríssimo Esposo de Maria Virgem, ó meu doce Protetor São José, que jamais se ouviu dizer, que alguém tivesse invocado a vossa proteção, e implorado o vosso socorro, e não tivesse sido por Vós consolado. Com esta confiança venho à vossa presença, e a Vós fervorosamente me recomendo. Oh, não desprezeis a minha súplica, Pai adotivo do Redentor, mas dignai-vos acolhê-la piedosamente. Assim seja.

Agora é o tempo da Misericórdia Divina

No 3º Milênio nº16 já apresentamos os aspectos principais desta devoção. Aqui aprofundamos os ensinamentos das diversas mensagens anotadas por Santa Faustina. Os números entre parênteses indicam o parágrafo do seu Diário.

A Hora da Misericórdia

Em 1933, Deus ofereceu a Santa Faustina uma impressionante visão de Sua Misericórdia. Ela nos conta:

“Vi uma grande luz, e nela Deus Pai. Entre esta luz e a Terra vi Jesus pregado na Cruz de tal maneira que Deus, querendo olhar para a Terra, tinha que olhar através das chagas de Jesus. E compreendi que somente por causa de Jesus Deus está abençoando a Terra.”

Jesus lhe disse:

“Às três horas da tarde implora à Minha Misericórdia, especialmente pelos pecadores, e, ao menos por um breve tempo, reflète sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Esta é a hora de grande Misericórdia para o mundo inteiro... Nessa hora nada negarei à alma que Me pedir em nome da Minha Paixão.”

(1320)

Uma invocação que se pode dizer às três horas da tarde é:

“Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós.” (187)

O Terço da Misericórdia

No início: Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio

Nas contas do Pai-Nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se:

Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Ao final do terço, reza-se:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro. (3 vezes)

“Hoje fui acordada por uma grande tempestade. Desencadeou-se uma ventania e caía uma chuva torrencial, com raios e trovões a todo instante. Comecei a rezar, para que a tempestade não causasse nenhum dano; então ouvi estas palavras: **“Recita o Terço que te ensinei, que a tempestade cessará”**. Logo comecei a recitar esse Terço, e nem cheguei a terminá-lo quando a tempestade de repente cessou, e ouvi estas palavras: **“Por ele conseguirás tudo, se o que pedires estiver de acordo com a Minha vontade”**. (Diário de Santa Faustina, 1731)



“Diz que a Misericórdia é o maior atributo de Deus. Todas as obras das Minhas mãos são coroadas pela misericórdia”. (301)

O poder do Terço da Misericórdia

Esse terço foi revelado a Santa Faustina numa sexta-feira, 13/09/1935:

“À noite, quando me encontrava na cela, vi o anjo executor da ira de Deus. Estava vestido de branco, o rosto radiante e uma nuvem a seus pés. Da nuvem saíam trovões e relâmpagos para suas mãos e delas só então atingiam a Terra.

Quando vi esse sinal da ira de Deus, que deveria atingir a Terra, e especialmente um determinado lugar que não posso mencionar por motivos bem compreensíveis, comecei a pedir ao Anjo que se detivesse por alguns momentos, pois o mundo faria penitência. Mas o meu pedido de nada valeu perante a ira de Deus. E foi nesse instante que vi a Santíssima Trindade. A grandeza da Sua

majestade transpassou-me profundamente e eu não ousava repetir a minha súplica. Porém, nesse mesmo momento senti em mim a força da graça de Jesus que reside em minha alma; e, quando me veio a consciência dessa graça, imediatamente fui arrebatada até o Trono de Deus.

Oh! Como é grande o nosso

Senhor e Deus, e como é inconcebível a Sua santidade! E nem sequer vou tentar descrever essa grandeza, porque em breve todos O veremos como Ele é. Comecei, então, [a] suplicar a Deus pelo Mundo com palavras ouvidas interiormente.

Quando assim rezava, vi a impossibilidade do Anjo em poder executar aquele justo castigo, merecido por causa dos pecados. Nunca havia rezado com tanta força interior como naquela ocasião.” (474)

Promessa do Senhor: “As almas que rezarem este Terço serão envolvidas pela Minha misericórdia, durante a sua vida e, de modo particular, na hora da morte”. (754)

“Recita, sem cessar, este Terço que te ensinei. Todo aquele que o recitar alcançará grande misericórdia na hora da sua morte.

Os sacerdotes o recomendarão aos pecadores como a última tábuca de salvação. Ainda que o pecador seja o mais endurecido, se recitar este Terço uma só vez, alcançará a graça da Minha infinita misericórdia. Desejo conceder graças inconcebíveis às almas que confiam na Minha misericórdia”. (687)

“Pela recitação desse Terço aproximás a Humanidade de Mim”. (929)

Oração eficaz pelos agonizantes

Várias vezes Santa Faustina declara que a graça pedida com a récita do Terço era concedida antes mesmo que terminasse de rezá-lo:

“Quando entrei na sala vi uma pessoa agonizante e soube que a agonia tinha começado de noite. Como verifiquei, foi na hora em que me pediram orações. De repente ouvi na alma a voz: “Reza o Terço da Misericórdia que te ensinei”. Corri buscar o terço, ajoelhei-me junto da agonizante e comecei a rezar esse Terço, com todo o fervor do espírito. De repente, a agonizante abriu os olhos e olhou para mim; eu mal tivera tempo de rezar todo o Terço, quando ela expirou numa paz extraordinária.” “Esta alma foi a primeira em que se cumpriu a promessa do Senhor. Senti o poder da misericórdia que envolveu aquela alma.” (810)

O Terço da Misericórdia é nada menos do que a oferta dos méritos da Paixão de Jesus a Deus Pai. Em certa ocasião, o próprio Pai confirmou a eficácia dessa oração:

“Defendo toda alma que recitar esse Terço na hora da morte, como se fosse a Minha própria glória, ou quando outros o recitarem junto a um agonizante, eles conseguirão a mesma indulgência. Quando recitam esse terço junto a um agonizante, aplaca-se a ira de Deus, a misericórdia insondável envolve a alma e abrem-se as entranhas da Minha misericórdia, movidas pela dolorosa Paixão do Meu Filho”. (811)

“Conheço cada vez melhor o quanto toda alma necessita da misericórdia de Deus ao longo de toda a vida, mas especialmente na hora da morte. Esse Terço é para aplacar a ira de Deus, como [Ele próprio] me disse”. (1036)

Este é o tempo da Misericórdia

“A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da Minha misericórdia.” (699)

“Oh! Que grandes graças concederei às almas que recitarem este Terço. As entranhas da Minha misericórdia comovem-se por aqueles que recitam este Terço. Anota estas palavras, Minha filha, fala ao mundo da Minha Misericórdia, que toda a humanidade conheça a Minha insondável misericórdia. Este é o sinal para os últimos tempos; depois dele virá o dia da justiça.”

“Enquanto é tempo, recorram à fonte da Minha misericórdia, tirem proveito do Sangue e da Água que jorraram para eles”. (848)

“As almas se perdem, apesar da Minha amarga Paixão. Estou lhes dando a última tábua de salvação, isto é, a Festa da Minha Misericórdia. Se não venerarem a Minha misericórdia, perecerão por toda a eternidade.

Secretária da Minha misericórdia, escreve, fala às almas desta grande misericórdia, porque está próximo o dia terrível, o dia da Minha justiça.” (965)

“Escreve: antes de vir como justo Juiz, abro de par em par as portas da Minha misericórdia. Quem não quiser passar pela porta da misericórdia, terá que passar pela porta da Minha justiça...” (1146)

Que os pecadores se aproximem da Misericórdia Divina!

“Que toda alma glorifique a Minha bondade.

Desejo a confiança das Minhas criaturas; exorta as almas a uma grande confiança na Minha inconcebível misericórdia. Que a alma fraca, pecadora, não tenha medo de se aproximar de Mim, pois, mesmo que os seus pecados fossem mais numerosos que os grãos de areia da Terra, ainda assim seriam submersos no abismo da Minha misericórdia”. (1059)

“Consumem-Me as chamas da misericórdia; desejo derramá-las sobre as almas humanas. Oh! Que grande dor Me causam, quando não querem aceitá-las!

Minha filha, faz o que está ao teu alcance pela divulgação do culto da Minha misericórdia. Eu completarei o que não conseguires. Diz à Humanidade sofredora que se aconchegue no Meu misericordioso Coração, e Eu a encherei de paz.

Diz, Minha filha, que sou puro Amor e a própria Misericórdia. Quando uma alma se aproxima de Mim com confiança, encho-a com tantas graças, que ela não pode encerrá-las todas em si mesma e as irradiava para as outras almas.” (1074)

“Escreve:

Tudo o que existe, está encerrado nas entranhas da Minha misericórdia, e de forma mais profunda que a criança no ventre da mãe. Quanta dor Me causa a falta de confiança em Minha bondade. Os pecados que Me ferem mais dolorosamente são os de desconfiança.” (1076)

“Coloquem a esperança na Minha misericórdia os maiores pecadores. Eles têm mais direito do que os outros à confiança no abismo da Minha misericórdia. Minha filha, escreve sobre a Minha misericórdia para as almas atribuladas. Causam-Me prazer as almas que recorrem à Minha misericórdia. A estas almas concedo graças que excedem os seus pedidos. Não posso castigar, mesmo o maior dos pecadores, se ele recorre à Minha compaixão, mas justifico-o na Minha insondável e inescrutável misericórdia” (1146)

“Escreve, Minha secretária, que sou mais generoso para com os pecadores, do que para com os justos. Foi por eles que descí à Terra... por eles derramei o Meu Sangue. Que não tenham medo de se aproximar de Mim. São eles que mais necessitam da Minha misericórdia”. (1275)

“Oh! Se os pecadores conhecessem a Minha misericórdia, não se perderiam em tão grande número! Diz às almas pecadoras que não temam aproximar-se de Mim, fala da Minha grande misericórdia”. (1396)

“A perda de cada alma mergulha-Me em tristeza mortal. Sempre Me consolou quando rezas pelos pecadores. A oração que Me é agradável é a oração pela conversão das almas pecadoras. Deves saber, Minha filha, que essa oração sempre é ouvida e atendida.” (1397)

Difusão da Misericórdia Divina

“As almas que divulgam o culto da Minha misericórdia, Eu as defendo por toda a vida como umaterna mãe defende seu filhinho e, na hora da morte não serei Juiz para elas, mas sim o Salvador Misericordioso. Nessa última hora a alma nada tem para a sua defesa, além da Minha misericórdia. Feliz a alma que, durante a vida, mergulhou na fonte da misericórdia, porque não será atingida pela justiça.” (1075)

“A Minha misericórdia deveria refletir-se em cada alma, especialmente na alma religiosa.” (1148)

“Sei, Minha filha, que as compreendes e fazes tudo que está ao teu alcance, mas escreve-o para muitas almas que às vezes se preocupam por não possuírem bens materiais, para com elas praticar a misericórdia. No entanto, tem um mérito muito maior a misericórdia do espírito, para a qual não é preciso ter autorização nem armazém e que é acessível a todos”. (1317)

O afastamento de Deus é decisão do homem

“Escreve:

Sou três vezes Santo e abomino o menor pecado. Não posso amar uma alma manchada pelo pecado, mas, quando se arrepende, não há limites para a Minha generosidade com ela. A Minha misericórdia envolve e justifica. Com a Minha misericórdia persigo os pecadores em todos os seus caminhos, e o Meu Coração se alegra quando eles voltam a Mim. Esqueço as amarguras com que alimentaram o Meu Coração e alegro-Me com a volta deles.

Diz aos pecadores que ninguém escapará ao Meu braço. Se fogem do Meu misericordioso Coração, hão de cair nas mãos da Minha justiça. Diz aos pecadores que sempre espero por eles, presto atenção ao pulsar dos corações deles, para ver quando batem por Mim. Escreve que falo a eles pelos remorsos da consciência, pelos malogros e sofrimentos, pelas tempestades e raios; falo pela voz da Igreja e, se menosprezarem todas as Minhas graças, começarei a Me zangar com eles, deixando-os a si mesmos, e dou-lhes o que desejam.” (1728)

A falta de amor eucarístico

“Ah! Como Me dói que as almas se unam tão pouco Comigo na Santa Comunhão! Espero pelas almas e elas se mostram indiferentes. Amo-as tão afetuosa e sinceramente, e elas não confiam em Mim. Quero cobri-las de graças e não querem aceitá-las. Procedem Comigo como com alguma coisa inanimada e, no entanto, tenho o Coração cheio de amor e misericórdia.

Para conheceres ao menos um pouco a Minha dor, imagina a mãe mais carinhosa, que ama muito seus filhos; no entanto, estes filhos desprezam o amor da mãe: imagina a sua dor, ninguém a poderá consolar.

Isso é apenas uma pálida imagem e semelhança do Meu amor.” (1447)

Adoração Eucarística

“Meu Coração está repleto de grande misericórdia para com as almas, e especialmente para com os pobres pecadores. Oxalá, possam compreender que EU sou para eles o melhor Pai, que por eles jorrou do Meu Coração o Sangue e a Água como de uma fonte transbordante de misericórdia. Para eles resido no Sacrário e como Rei de Misericórdia desejo conceder graças às almas, mas não querem aceitá-las. Ao menos tu vem visitar-Me com a maior frequência possível e toma essas graças que eles não querem aceitar, pois com isso consolarás Meu Coração. Oh! Como é grande a indiferença das almas para com tanta bondade, para com tantas provas de amor. O Meu Coração se enche somente de ingratidão, de esquecimento por parte das almas que vivem no mundo; para tudo têm tempo, apenas não têm tempo para vir buscar as Minhas graças.

Portanto dirijo-Me a vós - almas escolhidas. E será que também vós não compreendeis o amor do Meu Coração? - Também aqui decepcionou-se Meu Coração, pois não encontro a total entrega ao Meu amor. Tantas reservas, tantas desconfianças, tantas precauções! Para o teu consolo, direi que existem almas que vivem no mundo que Me amam sinceramente, permaneço com prazer nos seus corações, mas não são muitas. Existem, também, nos conventos, almas que enchem de alegria Meu Coração. Nelas estão gravadas Minhas feições e, por isso, o Pai Celestial olha para elas com especial predileção. Elas serão o alvo de admiração de Anjos e homens, mas o seu número é muito pequeno. Elas são o baluarte contra a justiça do Pai Celestial e eles alcançam a misericórdia para o mundo. O amor e o sacrifício dessas almas sustentam a existência do mundo. O que mais fere o Meu Coração é a infidelidade de uma alma por Mim especialmente escolhida. Essas infidelidades são lanças que transpassam o Meu Coração.” (367)

O Tribunal da Misericórdia: o Sacramento da Reconciliação

“Escreve, fala da Minha misericórdia. Diz às almas onde devem procurar consolos, isto é, no tribunal da misericórdia onde continuo a realizar os meus maiores prodígios que se renovam sem cessar. Para obtê-los não é necessário empreender longas peregrinações, nem realizar exteriormente grandes cerimônias, mas basta aproximar-se com fé dos pés do Meu representante e confessar-lhe a própria miséria. O milagre da misericórdia de Deus se manifestará em toda a plenitude. Ainda que a alma esteja em decomposição como um cadáver e ainda que humanamente já não haja possibilidade de restauração, e tudo já esteja perdido, Deus não vê as coisas dessa maneira. O milagre da misericórdia de Deus fará ressurgir aquela alma para uma vida plena.

Ó infelizes, que não aproveitais esse milagre de misericórdia de Deus! Clamareis em vão, pois já será tarde demais.” (1448)

A Festa da Misericórdia

“Minha filha, fala a todo o mundo da Minha inconcebível misericórdia. Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Neste dia, estão abertas as entranhas da Minha misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlate. A Minha misericórdia é tão grande que, por toda a eternidade, nenhuma mente, nem humana, nem angélica a aprofundará. Tudo o que existe saiu das entranhas da Minha misericórdia. Toda alma contemplará em relação a Mim, por toda a eternidade, todo o Meu amor e a Minha misericórdia. A Festa da Misericórdia saiu das Minhas entranhas. Desejo que seja celebrada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da Minha misericórdia.” (699)

“Desejo conceder indulgência plenária às almas que se confessarem e receberem a Santa Comunhão na Festa da Minha misericórdia.” (1109)

Santa Faustina suspirava pelo cumprimento dessa Vontade de Jesus: “Oh! Quão ardentemente desejo ver essa Festa da Misericórdia Divina que Deus está exigindo através de mim, mas se for a vontade de Deus e se ela tiver que ser comemorada solenemente apenas depois da minha morte, eu já agora me alegro com ela e já a comemoro interiormente com a permissão do confessor.” (711)

Alerta aos duros de coração

“Existem almas pelas quais nada posso fazer. São as almas que observam incessantemente os outros e não sabem o que se passa em seu próprio interior. Falam incessantemente dos outros, até na hora do silêncio estrito, que é destinado ao diálogo Comigo. Pobres almas, não ouvem as Minhas palavras, seu interior permanece vazio, não Me procuram no interior do próprio coração, mas na tagarelice, onde nunca estou. Sentem o seu vazio e, no entanto, não reconhecem a própria culpa, e as almas em que Eu reino em toda a plenitude são para elas um contínuo remorso de consciência. Em vez de se corrigirem, o coração delas enche-se de inveja e, não voltando à razão, se afundam cada vez mais. O coração, até agora invejoso, começa a odiar. E, já próximas do precipício, invejam os dons que concedo às outras almas, quando elas mesmas não sabem e não querem aceitá-los.” (1717)

“Amo a Polônia de maneira especial e, se ela for obediente à Minha vontade, Eu a elevarei em poder e santidade. Dela sairá a centelha que preparará o mundo para a Minha Vinda derradeira.” (1732)

Por muitos anos a Devoção à Divina Misericórdia foi proibida, até que o Cardeal Wojtyła (atual Papa João Paulo II) reabriu o processo de beatificação de Irmã Faustina.

Contemplação da Paixão

“Uma hora de reflexão sobre a Minha dolorosa Paixão tem maior mérito do que um ano inteiro de flagelação até o sangue; a reflexão sobre as Minhas dolorosas Chagas é muito proveitosa para ti, e a Mim causa-Me grande alegria.” (369)

A Santa Missa

Santa Faustina freqüentemente tinha visões durante a celebração da Missa:

“Oh! Que terríveis mistérios ocorrem durante a Santa Missa. Um grande mistério se realiza durante a Missa. Com quanta devoção deveríamos ouvir e participar dessa Morte de Jesus. Conheceremos um dia o que Deus faz por nós em cada Santa Missa e o grande dom que nela nos prepara. Somente Seu amor divino pôde proporcionar tal dádiva.

Ó Jesus, meu Jesus, que grande dor penetra a minha alma ao ver a Fonte de Vida que jorra com tanta doçura e força para cada alma. E, no entanto, vejo almas murchas que secam por sua própria culpa. Ó meu Jesus, fazei que a força da misericórdia envolva essas almas.” (914)

Catequese

As Obras de Misericórdia

As obras de misericórdia são as ações caritativas pelas quais socorremos o próximo em suas necessidades corporais e espirituais.

Obras de misericórdia corporais:

1. Dar de comer a quem tem fome.
2. Dar de beber a quem tem sede.
3. Vestir os nus
4. Dar pousada aos peregrinos
5. Assistir aos enfermos.
6. Visitar os presos.
7. Enterrar os mortos.

Obras de misericórdia espirituais:

1. Dar bom conselho.
2. Ensinar os ignorantes.
3. Corrigir os que erram.
4. Consolar os tristes.
5. Perdoar as injúrias.
6. Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo.
7. Rogar a Deus por vivos e defuntos.

Recordando: pecado e expiação

A absolvição tira o pecado, mas não resolve todas as desordens que ele causou. Liberto do pecado, o pecador deve ainda recobrar a plena saúde espiritual. Deve, portanto, fazer alguma coisa a mais para reparar seus pecados: deve “satisfazer” de modo apropriado ou “expiar” seus pecados. Esta satisfação chama-se também “penitência”.

A *penitência* imposta pelo confessor pode consistir na oração, numa oferta, obras de misericórdia, serviço ao próximo, ou sacrifícios. (CIC 1459,1460)